

1

Introdução

A constatação de que os alunos do Ensino Médio apresentam dificuldades para compreender e expressar ideias mais complexas na modalidade escrita, bem como a verificação de que parte dos problemas no uso da língua pode estar ligada à falta de domínio de um recurso linguístico conhecido como *metáfora gramatical* levam à necessidade de investigar esse fenômeno linguístico em diferentes disciplinas nas quais os alunos mostram dificuldade na produção textual no que tange à sua adequação ao contexto escolar. O presente trabalho soma-se a outras pesquisas (FAPERJ, 2008; Schllepegrell, 2004; Christie, 2002, 2006) realizadas acerca da metáfora gramatical e busca confirmar e ampliar os resultados apontados nessas investigações de que o uso da nominalização como recurso para realização da metáfora gramatical é necessário para a formação acadêmica dos alunos devido a sua relação com a linguagem científica.

A constatação supracitada tem sido foco de observação e preocupação em contextos de práticas pedagógicas em que professores de todas as disciplinas discutem com várias esferas da escola (direção, setor de orientação pedagógica, coordenação de série) as questões que os preocupam, sendo o domínio da escrita uma das principais. Assim, por afetar diferentes áreas de construção do conhecimento no contexto escolar, o problema deixa de ser exclusivo de uma disciplina, ou seja, de língua portuguesa ou literatura, passando a ser um problema transdisciplinar, que deve ser investigado a partir de uma perspectiva mais ampla, abarcando diversas disciplinas do currículo e enfocando a produção textual dos alunos em uma gama variada de usos da escrita na escola. Ademais, a queixa dos próprios discentes relacionada à pouca compreensão de textos de gêneros escolares distintos também foi elemento motivador para presente investigação. Segundo os alunos, a linguagem encontrada em materiais pedagógicos assemelha-se a uma outra língua e, conseqüentemente, causa dificuldade de compreensão plena.

Visando investigar um fenômeno linguístico relacionado a essas questões, a presente pesquisa tem como tema a metáfora gramatical e o seu uso em

produções escritas de alunos de Ensino Médio. A metáfora gramatical consiste, dentre outros aspectos, na transformação de ideias mais concretas em mais abstratas, através do uso de nominalizações¹ em lugar de processos verbais (Halliday, 1994; Heyvaert, 2003). Halliday (1985) sugere que a metáfora gramatical é uma dimensão importante do desenvolvimento linguístico do indivíduo por caracterizar a transição da linguagem infantil para aquela produzida por adultos. Outros estudos (Torr & Simpson, 2003; Derewianka, 2003) evidenciam que a compreensão de metáforas gramaticais desenvolve-se gradualmente e que seu uso intensifica-se na adolescência.

No mundo atual, as habilidades comunicativas são indispensáveis para que haja o pleno exercício da cidadania e a inclusão do indivíduo na sociedade, o que torna o domínio da escrita uma necessidade primordial. No Brasil, já há estudos (Oliveira & Valério, 2011; Ramos, 2011; Castro, 2009; Valério, Brito & Oliveira, 2007) que dão enfoque à metáfora gramatical como um dos recursos linguísticos que pode contribuir para a melhora da produção textual nos contextos acadêmico e escolar.

As discussões teóricas que embasam esta pesquisa em todas as suas fases partem de pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Halliday, 1985) e da Linguística de *Corpus* (LC). A LSF consiste em uma teoria sobre o funcionamento da linguagem como um sistema de significados realizados através de escolhas léxico-gramaticais. Os linguistas sistêmico-funcionais consideram a linguagem como um sistema semiótico, convencionalizado e organizado como um cenário de escolhas por meio das quais os significados são criados. De acordo com esses estudiosos, a linguagem está estruturada para realizar três tipos principais de significados: ideacional, interpessoal e textual. Tais significados se constituem simultaneamente na comunicação verbal que ocorre diariamente entre as pessoas, uma vez que estão constantemente negociando textos (Eggins, 2004). Assim, na perspectiva da LSF, o uso da linguagem pode ser visto de dois modos complementares: (a) para relatar o sentido da experiência humana, ou seja, como vivemos nossas vidas e criamos o sentido da nossa existência (significado ideacional); (b) para interagir com as pessoas e estabelecer relações expressas pela linguagem (significado interpessoal). Logo, por meio da linguagem, as

¹ A nominalização é a evidência linguística mais recorrente da metáfora gramatical.

pessoas organizam a própria experiência e estabelecem trocas sociais. Além disso, a linguagem permite a criação de significados relacionados à própria organização da mensagem (significado textual), podendo o indivíduo por meio de escolhas linguísticas específicas dar forma e relevância aos significados da mensagem (Halliday, 1994, apud Butt, 1995).

De acordo com a perspectiva da LSF, esses significados de diferente natureza (ideacional, interpessoal e textual) se interrelacionam e superpõem-se dando à linguagem um aspecto multidimensional.

O conceito de *Metáfora Gramatical* surge a partir de considerações feitas por Halliday (1985) no que tange à variação da expressão de um dado significado que pode ter uma natureza ideacional (foco desta Tese) ou interpessoal. A partir dessa colocação, Halliday amplia a definição tradicional da metáfora advinda da teoria retórica. De acordo com a definição da retórica, o fenômeno consiste na variação no significado de uma palavra. Consequentemente, o termo *metáfora gramatical* difere da *metáfora lexical* no que tange à variação, visto que a variação da metáfora gramatical ideacional reside no nível léxico-gramatical, como acontece quando “a função direta ou ‘original’ do verbo, por exemplo, que é a de designar ações, passa a ser desempenhada por um substantivo, cuja função ‘original’ ou primeira pode ser entendida como dar nome a coisas ou seres” (Sardinha, 2007). Vale ressaltar, entretanto, que a metáfora gramatical não se restringe somente a nominalizar verbos, apesar de esta realização ser a mais frequente. A definição hallidayana de metáfora gramatical consiste em um tipo de manobra linguística que envolve variação na expressão de significados que passam a ser expressos de formas indiretas ou metafóricas (Torr & Simpson, 2003:169).

Outra área importante desta pesquisa, a saber a Linguística de *Corpus* (LC), dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas extraídas com auxílio de ferramentas computacionais (Oliveira, 2009), ou seja, essa área de conhecimento promove a descrição da linguagem baseada em uma fonte confiável e precisa para extrair evidências linguísticas. A perspectiva de *corpus* permite não só a contagem de categorias, mas também a observação dessas categorias linguísticas e outros fenômenos em situações reais antes não percebidos (Hunston, 2002; Bernardini, 2004). Certos padrões linguísticos não são facilmente observados ou notados apenas com base intuitiva, apesar da

intuição colaborar para a análise e descrições dos dados coletados. Muitos pesquisadores entendem que a função de um *corpus* consiste em oferecer evidência quantitativa para outras teorias linguísticas (Thompson, G & Hunston, S, 2006), e que a Linguística de *Corpus* pode se alinhar a qualquer abordagem teórica da linguagem. Por isso, esse arcabouço teórico foi escolhido para complementar a descrição qualitativa apresentada com base na Linguística Sistêmico-Funcional. Ambas as teorias compartilham certos princípios no que concerne à linguagem: as duas analisam a linguagem natural/ real, e enxergam a língua como texto, além de considerarem o contexto como elemento importante para a produção e análise linguísticas.

A partir da LSF e da LC, esta pesquisa objetiva investigar a incidência de metáforas gramaticais em três disciplinas de duas séries do Ensino Médio (1º e 3º anos), em uma escola pública federal localizada no Rio de Janeiro. As matérias sob investigação representam três áreas do conhecimento estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), a saber, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e as Ciências relacionadas a Linguagens e Códigos, através das disciplinas Filosofia, Biologia e Português, respectivamente. O material gerado consiste em avaliações do último trimestre do ano letivo de 2011. A escolha pelo Ensino Médio está em consonância com a fase em que a compreensão e produção da metáfora gramatical ocorrem (Christie, 2006; Schleppegrell, 2004; Martin, 1993), ou seja, a adolescência caracteriza-se pelo período em que alunos estão prontos não somente para entender como também para utilizar realizações mais abstratas por meio de nominalizações. As 1ª e 3ª séries foram escolhidas por representarem, respectivamente, a entrada e a saída do Ensino Médio, possibilitando, assim, a análise do perfil do corpo discente no que tange à utilização da metáfora gramatical ao início e ao término desse ciclo pedagógico.

A presente Tese de Doutorado visa focar a produção textual em três disciplinas a fim de verificar se o desempenho dos alunos do Ensino Médio varia em diferentes áreas do conhecimento e séries quanto ao uso da metáfora gramatical. A verificação dar-se-á com base no estudo das nominalizações encontradas nos textos produzidos pelos discentes. A linguagem metaforizada através de nominalizações é bastante utilizada no discurso da ciência para teorizar e descrever os fenômenos investigados (Halliday, 2009), ou seja, o pensamento científico é construído por meio de metáforas gramaticais que dão ao

argumento científico uma roupagem abstrata. Tal característica torna o discurso mais complexo, o que pode dificultar, para os alunos, a compreensão de textos científicos, por exemplo, por falta de domínio daquele recurso linguístico. O estudo da metáfora gramatical é de suma importância para entendermos a construção do discurso científico e, por consequência, a linguagem encontrada em contextos escolares, seja em materiais didáticos, avaliações ou na própria linguagem técnica do docente. A área biológica, por exemplo, produz teorias/afirmações baseadas em experimentos empiricamente comprovados que dão concretude à disciplina, ao passo que a filosofia se baseia em argumentações racionais que ficam no campo das ideias e, conseqüentemente, são mais abstratas e de maior complexidade de compreensão para o aluno por não serem questões tão palpáveis. Em outras palavras, a abstração na Biologia está intimamente ligada à forma como um fenômeno de fácil observação é apresentado no discurso através de nominalizações. Apesar de haver complexidade linguística, não há dificuldade de imaginar ou observar o fenômeno em questão pelo fato de ele ser algo concreto, passível de observação. Na Filosofia, por outro lado, a complexidade e abstração encontram-se não somente nas metáforas gramaticais, mas também na compreensão da racionalização de um fenômeno filosófico. A disciplina de Língua Portuguesa possui outro tipo de complexidade e abstração. As redações são o instrumento que docentes têm para avaliar a construção do discurso dos alunos por meio, por exemplo, de uma argumentação. Para realizar tal tarefa, os discentes recorrem às suas próprias vivências, acumuladas ao longo dos anos, para poder atingir o maior objetivo desse tipo de texto: persuadir o leitor a concordar com seus argumentos. As opiniões expostas no texto devem seguir o padrão da norma padrão que também aparece na linguagem da ciência, a qual é repleta de nominalizações. Assim, a dificuldade reside não só na organização das ideias, mas também na estrutura do discurso apresentado pelo aluno.

Desse modo, o presente estudo poderá contribuir de forma inovadora para a descrição de um fenômeno ainda pouco estudado em língua portuguesa- a metáfora gramatical. A contribuição desta pesquisa reside na ampliação dos estudos já realizados que exclusivamente investigam textos produzidos na disciplina de Língua Portuguesa. A inovação do trabalho está relacionada à investigação de outras áreas do saber no intuito de verificar como o

conhecimento é construído em diferentes disciplinas do contexto escolar. Tal objetivo evidencia o caráter transdisciplinar da Tese que contribui para a observação de questões linguísticas em diferentes disciplinas do currículo escolar. Por fim, a pesquisa amplia outros estudos, (Derewianka, 2003; Christie, 2004) cujo foco é o uso da linguagem por adolescentes, os quais, em sua maioria, foram realizados com dados da língua inglesa.

Este estudo tem como objetivo geral a investigação da produção textual de alunos do Ensino Médio em áreas de conhecimento distintas a fim de identificar e analisar o uso da metáfora gramatical. Os objetivos específicos da pesquisa são:

- (a) identificar e quantificar as metáforas gramaticais por meio de nominalizações;
- (b) descrever os usos da metáfora gramatical nas séries, turmas e áreas selecionadas;
- (c) classificar as metáforas gramaticais de acordo com as funções desempenhadas por elas nos textos;
- (d) estudar a variação entre as séries do Ensino Médio em relação ao uso de metáforas gramaticais;
- (e) estudar a variação quanto ao uso da metáfora gramatical entre as disciplinas investigadas.

As perguntas de pesquisa que norteiam este estudo são, então, as seguintes:

- (a) Qual a incidência da metáfora gramatical nos textos produzidos pelos alunos do Ensino Médio?
- (b) Como os textos variam quanto ao uso da metáfora gramatical ao longo do Ensino Médio e nas diferentes áreas do conhecimento?
- (c) Como as especificidades linguísticas decorrentes do uso da metáfora gramatical podem ser relacionadas à construção do discurso científico nas áreas estudadas?

No capítulo 2 deste estudo apresento o arcabouço teórico da pesquisa o qual foi desenvolvido a partir da premissa funcional de que a forma da linguagem está sempre subordinada à função por ela desempenhada. A arquitetura teórica adotada na presente Tese demanda uma investigação pautada em ocorrências concretas em contexto real, calcada na análise dos textos e suas especificidades a partir de uma perspectiva sistêmico-funcional e de *corpus*. A linguagem é compreendida, portanto, considerando-se a sua relação com a estrutura social, conforme proposto por Halliday (1989). Uma discussão será tecida sobre o conceito da metáfora gramatical e suas implicações no desenvolvimento do aluno e no contexto escolar e o seu papel no discurso pedagógico das disciplinas. Além disso, discussões sobre a linguagem da ciência e a utilização da metáfora gramatical para criar efeitos linguísticos estilísticos no discurso científico serão apresentadas. Subsequentemente, questões relacionadas às áreas do conhecimento e os Projetos Político-Pedagógicos da escola examinada serão abordadas para apresentar o contexto da investigação. Os conceitos de letramento e multiletramentos também serão discutidos a fim de dar subsídio para a análise de textos escolares.

O capítulo 3 descreve a metodologia de pesquisa adotada na investigação que se insere em um paradigma quantitativo e qualitativo. As duas perspectivas são entendidas como complementares e, por isso, aparecem mescladas ao longo da análise, ou seja, as abordagens completam-se no intuito de dar mais suporte aos resultados encontrados. Para a realização da análise, ferramentas computacionais, tais como WordSmithTools, foram utilizadas no intuito de levantar evidências linguísticas que complementam aquelas observadas de forma manual pela pesquisadora. Além disso, a escolha dos participantes e a geração de dados serão descritas nessa seção.

No capítulo 4, a análise dos dados das três disciplinas é apresentada a fim de discutir as características peculiares a cada área do conhecimento, objetivando mostrar a variação quanto ao uso da metáfora gramatical e as suas implicações linguísticas e pedagógicas. Além disso, os efeitos discursivos da metáfora gramatical nas doze turmas investigadas e suas implicações no discurso construído pelos alunos nas três áreas do conhecimento serão debatidos. O cruzamento do embasamento teórico com os resultados visa estabelecer uma

comparação transdisciplinar, a fim de averiguar as zonas de convergência e divergência das disciplinas examinadas.

O capítulo 5 apresenta as considerações finais da Tese englobando todos os aspectos analisados e discutidos nas seções anteriores, reforçando as respostas às perguntas de pesquisa previamente levantadas. Algumas sugestões para estudos futuros são dadas no intuito de incentivar mais pesquisas com esse escopo, ou outros similares, para que reflexos na sala de aula sejam observados, possibilitando, assim, uma melhora efetiva da escrita dos alunos em idade escolar.